



FNP vence eleição no Sindipetro/SJC com a Chapa 1

As chapas 1 e 2, que defenderam a FNP, obtiveram 74% dos votos válidos na eleição do Sindicato, na última semana de fevereiro. Já a chapa 3, que defendia a CUT, obteve 26% dos votos, quantidade de votos ainda menor que na eleição de 2010.

A Chapa 1, formada pela maior parte da atual diretoria e novos companheiros, venceu a eleição do Sindipetro/SJC no primeiro turno com 53% dos votos válidos. A diretoria eleita para o mandato 2013-2016 tomará posse em 27 de abril - data em que termina o atual mandato. A tabela de votação segue abaixo.

A diretoria eleita agradece o apoio da base e reforça os compromissos assumidos durante a eleição de manter este Sindicato no campo da luta, da integração entre ativa e aposentados e contra os ataques da Petrobras aos direitos da categoria, como: o rebaixamento da PLR, PCAC que atenda a categoria, aumento do número mínimo e combate à discriminação aos aposentados.

A eleição da Chapa 1 ocorre em um momento importante para o conjunto da classe trabalhadora. No Congresso Nacional, nós enfrentamos a tentativa do governo ressuscitar a Emenda

3 (redução de direitos trabalhistas da CLT) para estraçalhar os direitos trabalhistas. Na condução da Petrobras, o governo prioriza o lucro dos acionistas ao desenvolvimento nacional e a valorização da categoria. Na REVAP, o enfrentamento ao assédio moral, a exposição ocupacional, as perseguições se fazem mais necessário

A Chapa 1 assumirá a diretoria do Sindipetro/SJC com a tarefa de unir a base de São José a toda a categoria e ao conjunto da classe trabalhadora para enfrentar os desafios próximos. Só a união e a mobilização trazem conquistas e mantém direitos!

URNAS	1 (SEDE)	2 REVAP	3 REVAP	4 REVAP	TOTAL GERAL
CHAPA 1	152 (63%)	135	65	2	354 (53%)
CHAPA 2	61 (25%)	60	9	11	141 (21%)
CHAPA 3	28 (12%)	102	44	4	178 (26%)
TOTAL	241	297	118	17	673 VOTOS VÁLIDOS

Agenda da Comissão Nacional do Benzeno para 2013

A Comissão Nacional do Benzeno já estabeleceu uma agenda prévia de trabalhos para 2013. Mesmo a bancada patronal jogando duro para esvaziar a Comissão,

nós vamos manter esta luta em prol das discussões e direitos dos trabalhadores.

- De 20 a 22 de março – Porto Alegre: visita técnica na BRASKEM

- De 14 a 16 de agosto – Salvador/BA: visita técnica RLAM
- De 20 a 22 de novembro – visita técnica à GERDAU/AÇOMINAS

Qual é o valor do seu trabalho para o patrão?

Companheiros e companheiras, vamos entender a profundidade da pergunta na relação capital x trabalho x justiça. O capital visa lucro a qualquer preço. É predador, não respeita direitos nem regras. Não enxerga o ser humano, e sim um número na sua folha de pagamento.

O trabalho é o motor da produção e a produtividade o seu resultado, que por sua vez alimenta o lucro do grande capital. Então, aí entra a justiça que, teoricamente deveria manter o equilíbrio. Porém, em sua cegueira conveniente, a justiça pende sempre para o lado do capital, deixando o trabalhador de joelhos, desrespeitando o direito de greve, taxando-as todas como abusivas! Quanto abuso!

O patrão, representando os interesses do capital, tenta de todas as formas depreciar o valor da mão de obra, impondo condições sub-humanas, em relação à salários, instalações, condições e relações pessoais no trabalho, oprimindo e desvalorizando o empregado.

Hoje, temos reivindicações que seja por contenção de gastos, mesquinha, autoritarismo, desumanidade, entre outros, são negadas e atacadas pela patronal e pelos governos. Falta segurança no local de trabalho, efetivo abaixo do limite, gerentes que agem como verdadeiros déspotas do capitalismo, perseguições, são alguns dos entraves que desequilibram essa relação.

Queremos o reconhecimento justo e respeito pela nossa mão de obra. Isso nós só poderemos conquistar por meio de muitas lutas, determinação e coragem. Não vamos nos enganar! Nada disso virá de graça, pois o patronato é cruel e impõe os interesses do capital.

Alguns trabalhadores em cargos de chefia se deixam cooptar (seduzir) por benesses e, vestidos de um pseudo-poder, intimidam e oprimem os subordinados. Se desejarmos mudar esse quadro, devemos ter

disposição de partir com tudo para a LUTA.

Saiamos da inércia, companheiros! Deixemos de nos iludir com migalhas e de acreditarmos que aos olhos do CAPITAL somos ultra-importantes (até somos, mas só até sugarem tudo de nós).

Paremos de empinar o nariz e deixar que o colega lute por um direito que é de todos nós. Sejamos dignos dos nossos DIREITOS! Não justifiquemos nossa COVARDIA ou INÉRCIA com desculpas esfarrapadas, responsabilizando os Sindicatos, Dirigentes Sindicais, a chuva, o calor, o chefe, o fechamento de relatório, o colega que sequer para pra pegar boletim, a falta de café com pão.

Confrontemos a injustiça, deixemos de cumprir decisões judiciais, assim como faz o Congresso mensaleiro, enfrentemos a opressão dos cães de guarda do capitalismo com a nossa mais eficiente e mortal arma: A CORAGEM!

Congresso Nacional já ensaia novo ataque aos trabalhadores

O governo e os patrões já estão prontos novamente para tentar retirar direitos dos trabalhadores. A lógica é sempre esfolar o trabalhador pra enriquecer ainda mais os patrões e governos. Já houve a tentativa de Reforma Trabalhista e Sindical, a Emenda 3 (ataque à CLT). O nome do último projeto de ataque é ACE (Acordo Coletivo Especial), que pretende acabar com a carteira assinada de trabalho e os direitos ao FGTS, férias remuneradas de 30 dias, INSS, auxílio-doença etc.

Agora há parlamentares tentando aproveitar brechas para armar a derrubada do veto à Emenda 3. O projeto só recebeu o veto presidencial porque o

movimento sindical e social de luta se organizaram e combateram a Emenda 3 com atos públicos, manifestações nas portas das fábricas, passeatas, abaixo-assinados.

A Emenda 3 tira o poder de auditores fiscais de apontar vínculos empregatícios entre empregados e patrões, mesmo com irregularidades. Essa lei daria autoridade apenas à Justiça do Trabalho resolver esses casos de exploração e tiraria o poder da fiscalização do governo, o que dificultaria o combate ao tráfico de pessoas, ao trabalho escravo, ao trabalho infantil e a terceirizações ilegais.

Na prática, o governo abriria mão de fiscalizar para

favorecer os patrões, que são, na maioria, os próprios congressistas. “As raposas estão tomando conta do galinheiro”.

A ação dos auditores fiscais da Receita é importante para os trabalhadores por ajudar a frear o avanço da exploração. É esse trabalho que ajudou a colocar 409 patrões na lista suja do trabalho escravo. Essa lista impede, entre outras coisas, o financiamento público dessas empresas.

Por isso, temos que nos mobilizar para derrotar mais esse ataque do governo.

Tirem as mãos dos nossos direitos!

Não à Emenda 3 ou a qualquer outro ataque dos ricos!

Pressão e incompetência da chefia criam condições para acidentes na REVAP

É fogo! Mais uma vez o Sindicato recebeu denuncia de que esta aumentando os riscos e estão concorrendo - isto mesmo, concorrendo com os riscos - a cada vez que deixam profissionais DESPREPARADOS assumirem cargos de chefia, profissionais que não conseguem discernir entre o que é certo e o errado. Uma sequencia de absurdos norteou a ultima ocorrência da REVAP com potencial altíssimo de fatalidade ou de, pelo menos, acidente com alto potencial de ferir pessoas.

Alguns que ocupam cargos de chefia demonstram total despreparo para a função. Um exemplo, conforme denuncia, é o sr. Valter, gerente da MI, que mais parece um Capitão do Mato, função que foi extinta junto com o fim da escravidão no longínquo 13 de maio de 1888, há quase 125 anos.

A função do Capitão do mato era de cercar os escravos, o mesmo ato deste cidadão que cercou todos os executantes na parada do P-27234. Durante todo o momento, ele estava presente como um cão raivoso em torno dos pobres contratados. Além do mais, basta um técnico da smes (minúsculo mesmo porque estão os reduzindo a nada) ou operador não liberar um trabalho por falhas no planejamento que o sr. Capitão do Mato munido de um celular já aciona seus pares para uma liberação on-line, promovendo assédio moral, INSEGURANÇA na área, ainda que sobre sua gerência tenham ocorrido algumas mortes recentemente.

No último dia 20 de fevereiro, quando havia muita pressão para liberar as atividades de solda no interior do

P-27234, pressão esta que vem sabemos de onde, das chefias inescrupulosas, e que conseguem contaminar aos que não tem caráter, esbarrou em um TS da SMES e em um sábio operador da área que relutante com a Gerencia da operação, manutenção e da própria SMES, que deveriam ser os guardiões da Segurança, mas não o são, por estarem cegos, ou se fingirem de cegos, tentaram a todo custo pressionar o TS e o operador a liberar o uso de maçarico no interior do P-27234.

Por parte da SMES, temos um empregado que se acha a “quarta pessoa da santíssima trindade” e ocupa uma sala com a inscrição de “Supervisor”. Este empregado recebe uma ligação de alguém cuja patente é acima da sua, não hesita, nem pensar ele pensa, vai logo tratando de fazer pressão, não se importa com risco ou perigo. Ordem é ordem. Inclusive, diz coisas que depois contradiz, e pior, manda by passar procedimentos estabelecidos pela companhia, tudo em prol de se cumprir uma ordem on line. Mas a incompetência não para por aqui.

Por parte da manutenção, há também alguns borrachos que se acham supervisores e, por parte da empresa, até o são, mas as atitudes não condizem com as de pessoas que deveriam zelar pela saúde de outros. Este “esperto”, na tentativa de acelerar o processo de liberação e inserir no cenário que já não era bom um maçarico, por pouco não aumentou o potencial da ocorrência.

Graças a Deus foi apenas um grande susto aos nossos trabalhadores, mas o que queremos aqui é evidenciar o

que estas chefias inescrupulosas estão fazendo com os trabalhadores. É pressão sem sentido, em busca de lucros por meio de sangue e suor alheio!

O mais grave ainda é saber que, além da pressão por parte das chefias já citadas, é que o assunto foi simplesmente engavetado, não é discutido com as frentes de trabalho em busca de se aprender com o ocorrido, de se ganhar experiência para se prevenir outros eventos. Até mesmo na SMES, onde o assunto deveria ser massantemente debatido entre seu corpo técnico para se avaliar o potencial de gravidade, fazer as devidas abrangências e dar, por meio dos debates, conhecimento, não acontece nada, calam-se. Mas a SMES há muito tempo não é mais sinônimo de valor. Assim, parece que pensam como as chefias da casa que demonstram claramente que é melhor ficar fazendo missinha para falar de estatística de acidentes do que trabalhar efetivamente para evitá-los. Estatísticas estas que são facilmente manipuladas. Num outro momento, há de se comentar.

Conforme denuncia, a ocorrência foi superficialmente comentada e caiu no esquecimento e os srs. supervisores e gerentes, desempenharam nesta ocorrência papel vexatório, em que deveriam ter vergonha do título, pois, de acordo com o art.132 do Código Penal, é “Crime de perigo para a vida ou a saúde de outrem expor as pessoas desta forma”.

Se isso ocorrer, não mediremos esforços para enquadrá-los nessa tipificação.

8 de março marca uma luta contra a opressão, a injustiça, a violência contra a mulher!

Mais um Dia Internacional da Mulher está chegando. Nós podemos comemorar avanços, mas também podemos constatar que as mudanças estão chegando devagar demais. Esse texto poderia lembrar que a data foi criada por um congresso socialista, em Paris, em homenagem a centenas de mulheres assassinadas num incêndio criminoso, em Chicago. Elas reivindicavam direitos trabalhistas.

Mas é ainda mais chocante constatar que hoje, a cada 7 ou 5 minutos, conforme a metodologia dos estudos ou a região do país, uma mulher é barbaramente agredida. E a violência não vem da rua! Na

maioria absoluta dos casos, parte de dentro de casa.

As mulheres são vítimas, quase sempre, dos próprios maridos, namorados, companheiros de vida! A Lei Maria da Penha foi criada justamente em homenagem a uma mulher agredida pelo marido dela, que a deixou paraplégica com um tiro nas costas. Então o que está acontecendo? Se todo mundo diz que hoje a mulher tem os mesmos direitos, pode trabalhar, votar... Aliás, o direito da mulher ao voto acaba de completar 80 anos.

O que ocorre é que a sociedade é cínica. Alimenta a hipocrisia de que em briga de marido e mulher ninguém mete a colher e de que somos todos

iguais. Não somos, não! As mulheres têm dupla jornada de trabalho, recebem menos do que os homens ocupando os mesmos postos no mercado de trabalho, são subjugadas pelo sexo. Quer um exemplo? Toda vez que uma mulher apanha na televisão, numa novela, todo mundo diz: “ela mereceu! Por que não vai embora? Por que não denuncia?”

Nenhum homem tem o direito de agredir uma mulher. Em situação nenhuma! E nenhuma mulher gosta de apanhar. O que ocorre é ela é fraca demais para revidar, pobre demais para se mudar, desprezada demais para obter ajuda. Pense nisso da próxima vez que você achar que “ela apanhou porque mereceu”!

Falta transporte adequado para os trabalhadores na Revap

O pessoal da manutenção que vem fazendo horas extras aos finais de semana é deixado na portaria mesmo em dias de chuva. Para parte do pessoal do HA e do turno, falta ônibus e esperamos a compreensão da empresa na extensão do eixo como foi aceito pelos trabalhadores em aprovação parcial da proposta apresentada pela empresa.

Em caso de dobra de turno

Os taxistas que transportam supervisores e o pessoal do GPI na REVAP são treinados e autorizados a entrar

até a CIC. Mas os trabalhadores quando realizam dobra são obrigados a andar até o prédio administrativo, faça sol ou faça chuva. E isso após 16h de trabalho. De madrugada é ainda pior. Os taxistas ficam estacionados do lado de fora do P-1 por causa do prédio administrativo estar trancado.

O pessoal tem que dar uma imensa volta. Não há transporte para o pessoal até a frente. Tem que andar muito. É desrespeito com os trabalhadores! A REVAP alega que há o transporte do “pool”, mas este funciona só até as 18h30. Não há como ser atendido pelo “pool” deste horário até as 7h do outro dia.

Outro problema é a programação do transporte. Muitas vezes o táxi leva várias pessoas e os companheiros, mesmo cansados, são obrigados a fazerem uma verdadeira “*via crucis*” até conseguir chegar em casa. Quando o táxi é programado para a saída do interstício do 7x15, o trabalhador em situação de dobra é obrigado a marcar um horário mais tarde para fugir do horário de pico. Se os táxis podem pegar os supervisores em horário normal de trabalho também podem pegar na CIC os trabalhadores em dobra.